

DEMANDAS PSÍQUICAS DO TRABALHO DE ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Islane Mara Felício Da Costa (Ic - Cnpq)¹

Antonia Lorena Vieira Lima (Mestrado - Ppgenf / Programa Abdias Nascimento)²

Andressa Vitor De Almeida (Mestrado - Renasf / Unilab)³

Mariana Alves Dodó Vital (Ic - Funcap)⁴

Andressa Suelly Saturnino De Oliveira (Orientadora)⁵

RESUMO

Introdução: O trabalho de enfermeiras na Estratégia Saúde da Família (ESF) envolve demandas assistenciais, gerenciais e estruturais que podem repercutir em elevada carga psíquica. A multiplicidade de atribuições, as condições de trabalho e a complexidade do cuidado podem repercutir no bem-estar das profissionais, tornando relevante compreender como essas demandas são percebidas no cotidiano de trabalho. **Objetivo:** Analisar as demandas psíquicas relacionadas ao trabalho de enfermeiras na ESF. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, com produção de dados qualitativos oriundos de entrevista, guiada por roteiro semiestruturado, com 15 enfermeiras da ESF de Baturité, Ceará, em dezembro de 2025. As falas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática proposta por Bardin, desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento, categorização e interpretação dos resultados. Para esta análise, as Unidades de Registro Temáticas (URTs) foram definidas como trechos que expressavam núcleos de sentido relacionados ao objeto investigado. Foram identificadas 310 URTs, posteriormente codificadas e agrupadas por convergência semântica, as quais foram organizadas em categorias e subcategorias representativas das falas. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com Parecer nº 7.984.983. **Resultados:** A análise resultou em quatro categorias centrais. A categoria 1, Sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções, reuniu aspectos relacionados à simultaneidade de atribuições assistenciais e gerenciais, burocracias e sistemas digitais, pressão por metas e indicadores e demandas inesperadas. A categoria 2, Falhas organizacionais e condições de trabalho, evidenciou insuficiência de materiais, insumos e estrutura física, dimensionamento inadequado das equipes, falhas de comunicação e conflitos ou baixa colaboração entre trabalhadores. A categoria 3, Demandas assistenciais de alta carga emocional, contemplou situações percebidas como particularmente exigentes, envolvendo pré-natal e saúde da mulher, puericultura, cuidado à pessoa idosa e acamada e atendimento de infecções sexualmente transmissíveis e outras situações complexas. A categoria 4, Impactos na saúde mental e estratégias de enfrentamento, revelou estresse, ansiedade, cansaço e dificuldade de desvinculação do trabalho fora da jornada, além de estratégias individuais de enfrentamento. As participantes também apontaram intervenções institucionais, como inserção de apoio administrativo, definição de fluxos, ampliação das equipes, reorganização territorial, descentralização de tarefas não assistenciais e ações de cuidado à saúde mental dos trabalhadores. **Conclusões:** As demandas psíquicas percebidas pelas enfermeiras não decorrem apenas da complexidade assistencial, mas estão fortemente relacionadas à organização e às condições de trabalho. Os achados indicam que estratégias individuais são insuficientes diante de fatores estruturais e organizacionais, reforçando a necessidade de intervenções institucionais que redistribuam atribuições, qualifiquem processos de trabalho e comunicação, garantam condições adequadas para o cuidado e promovam a saúde mental das profissionais.

Apoio Financeiro: CNPq
Grande área do CNPq: Ciências da saúde

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, islanemarafelicio@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, lorenaveiraenfer@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Renasf-Unilab), Discente, andressa_victor@hotmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Discente, marianaalvesvital8@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, andressasuelly@unilab.edu.br⁵

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? O estudo dá visibilidade às demandas psíquicas vivenciadas por enfermeiras e evidencia que o sofrimento relacionado ao trabalho também decorre de condições organizacionais e institucionais. Os achados podem subsidiar ambientes de trabalho mais equitativos, inclusivos e promotores de saúde, valorizando profissionais essenciais à sustentação do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde do trabalhador; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, islanemarafelicio@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, lorenavieiraenfer@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Renasf-Unilab), Discente, andressa_victor@hotmail.com³
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Discente, marianaalvesvital8@gmail.com⁴
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, andressasuely@unilab.edu.br⁵